MOÇÃO Nº367/ 2026

Pesar pelo falecimento do músico, compositor e guitarrista baiano Aroldo Macêdo, referência da guitarra baiana e da história do trio elétrico.

Requeiro à Mesa, na forma regimental, que seja consignada nos anais da Câmara Municipal de Salvador Moção de Pesar pelo falecimento do músico, compositor e guitarrista baiano Aroldo Macêdo, ocorrido em 15 de novembro de 2026, aos 68 anos de idade, em reconhecimento à sua extraordinária contribuição à cultura baiana, à história do trio elétrico e ao desenvolvimento da guitarra baiana.

Há artistas cuja grandeza ultrapassa os palcos e os aplausos, porque sua arte passa a fazer parte da identidade de um povo. Aroldo Macêdo foi um desses artistas. Sua partida representa uma perda significativa para a música brasileira e, especialmente, para a Bahia, que se despede de um dos nomes responsáveis por preservar, renovar e ampliar uma das mais importantes expressões de sua identidade cultural.

Filho de Osmar Macêdo, um dos criadores do trio elétrico ao lado de Dodô, Aroldo nasceu e cresceu em um ambiente onde a música não era apenas uma profissão, mas parte da própria história familiar. Irmão dos músicos Armandinho, André e Betinho Macêdo, encontrou desde cedo na arte o caminho para construir sua própria trajetória. Aos nove anos, iniciou os estudos de piano e, aos doze, passou a estudar bateria. Aos quatorze anos, compôs sua primeira música, o choro "Coração de Menino", revelando desde muito jovem a sensibilidade e a vocação musical que marcariam toda a sua vida.

Na década de 1970, passou a integrar, ao lado dos irmãos, o grupo Armandinho, Dodô & Osmar, dando continuidade ao legado iniciado por seu pai e por Dodô. Sua participação foi muito além da preservação dessa tradição. Como guitarrista, baterista, compositor, arranjador e produtor, Aroldo contribuiu, ao lado de Armandinho, para o desenvolvimento e a consolidação da segunda guitarra baiana no trio elétrico, ampliando as possibilidades sonoras de um instrumento que se tornou símbolo da cultura da Bahia. Ao longo de sua trajetória com o grupo, participou de 16 discos, deixando sua marca em diferentes momentos da evolução musical do Carnaval baiano.

Sua trajetória também alcançou outros importantes espaços da música brasileira. Como integrante do grupo A Cor do Som, participou de apresentações e turnês pelo país, chegando ao tradicional Festival de Montreux, na Suíça, em 1978. Sua versatilidade permitiu transitar por diferentes gêneros, como frevo, choro, bossa nova e rock, demonstrando que a guitarra baiana era capaz de dialogar com múltiplas linguagens musicais sem perder sua identidade. Entre suas composições, destaca-se "Cochabamba", parceria com Moraes Moreira, além de sua participação no repertório de importantes trabalhos do grupo.

A importância de Aroldo, contudo, não se limitou à sua atuação como instrumentista. Seu compromisso com a preservação da memória musical baiana e com a transmissão desse conhecimento às novas gerações também marcou sua trajetória. Em 2007, passou a conduzir a Oficina de Música Instrumental Osmar Macêdo, iniciativa pioneira no ensino da guitarra baiana, contribuindo para que esse patrimônio cultural não permanecesse restrito à memória de seus criadores, mas continuasse vivo, sendo conhecido, estudado e executado por novos músicos.

A história de Aroldo Macêdo está profundamente ligada à própria história do Carnaval de Salvador. O trio elétrico, que nasceu da criatividade de Dodô e Osmar, encontrou em sua geração novos caminhos, sonoridades e possibilidades. Aroldo foi parte fundamental dessa continuidade, ajudando a transformar uma invenção que revolucionou a festa popular em uma tradição musical reconhecida muito além das fronteiras da Bahia.

Neste momento de despedida, permanece a certeza de que sua contribuição não se encerra com sua partida. Cada vez que a guitarra baiana ecoar pelas ruas de Salvador, cada vez que um trio elétrico percorrer os circuitos do Carnaval e cada vez que novas gerações descobrirem a riqueza da música instrumental baiana, haverá um pouco de Aroldo presente. Sua obra continuará a contar a história de uma família que ajudou a transformar a música e a cultura de um povo.

É com essa compreensão que prestamos nossa homenagem e expressamos nossa gratidão por tudo o que Aroldo Macêdo ofereceu à Bahia e ao Brasil. Pela dedicação à música, pela criatividade que ajudou a renovar a guitarra baiana, pela preservação de um legado histórico e pela contribuição inestimável à cultura popular, sua trajetória permanecerá como referência para músicos, admiradores e para todos aqueles que reconhecem na música uma das mais importantes expressões da identidade de nosso estado.

Requeiro, por fim, que esta Moção de Pesar seja registrada nos anais desta Casa Legislativa e encaminhada aos familiares de Aroldo Macêdo, especialmente aos seus irmãos Armandinho, André e Betinho Macêdo, como expressão de solidariedade, reconhecimento e profunda gratidão por sua trajetória artística e por seu legado à cultura e à musicalidade baiana.

CIENTIFICAR A:

Familiares de Aroldo Macêdo, especialmente seus irmãos Armandinho, André e Betinho Macêdo.

Salvador, 16 de novembro de 2026.

Sandro Filho
VEREADOR